

POETA ANÍSIO SILVA (PROFESSOR SHELL)

Muito além do currículo:
O Professor que fez da palavra um abraço.



LANÇAMENTO

VERBO: A POESIA QUE FERRE E PERMANECE

O REAL, A MEMÓRIA E A HUMANIDADE NOS VERSOS INQUIETANTES DE ANÍSIO SILVA.



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/gzrygp96>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Patrícia Martins da Silva Rede
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adelson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adelson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufeuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Assessoria Jurídica

Júlio César dos Santos
OAB/SP 344263

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 65 (jun. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 320 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/gzrygp96>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

07 Sobre quem joga e quem assiste: lugares que ensinamos a ocupar

Mirella Clerici

10 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

14 Convivência em foco – “Programa EntreNós”

Cleia Teixeira da Silva e Jose Wilton dos Santos

20 POIESIS

J. Wilton

23 Poeta Anísio Silva (Professor Shell)

Muito além do currículo: o professor que fez da palavra um abraço



ARTIGOS

1. A ESTRATÉGIA DAS RECEITAS PÚBLICAS NO SISTEMA FISCAL ANGOLANO (CASO DA TERCEIRA REGIÃO TRIBUTÁRIA LUANDA-BENGO)

Adão Pacheco Valentim/Domingos Fernando Cassuende Lucunde 31

2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “FAMÍLIA TAMBÉM CONTA HISTÓRIAS

Ana Cláudia Souza Silva 36

3. A FRACA ASSIMILAÇÃO E BAIXO RENDIMENTO DOS ALUNOS DO LICEU REI CILULU VANGUEVANGUE - CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO

Angelino Wambo Tchaluete/Walter Albino António Sassoma 42

4. O PAPEL DA ESCOLA DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS

Antonia Elcinda Alves Rodrigues 48

5. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM DIREITO: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO JURÍDICO

Augusto Hudson Simeão 53

6. ANÁLISE FARMACOTERAPÉUTICA DOS ANTIRRETROVIRAIS EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DO KILAMBA KIAXI

Capuma Ernesto Eduardo /Daniel Tchilala Luciano /Wilson Valdemar Gomes Anilba 60

7. RECURSO DE APELAÇÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO

Chiquito Afonso Fernando Domingos/Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva 65

8. O IMPACTO SOCIAL DA CORRUPÇÃO EM ANGOLA: EFEITOS NA DESIGUALDADE SOCIAL E NO ACESSO AOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Cipriano de Jesus Plácido da Silva /Constantino João Manuel 74

9. A MOTIVAÇÃO LABORAL E O DESEMPENHO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO PRIVADO DO KILAMBA

Constantino João Manuel 80

10. CRIMINALIDADE NO BAIRRO CANDOMBE VELHO, MOTIVOS, CONSEQUÊNCIAS E SOLUÇÕES

Daniel Cordeiro 87

11. DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EQUIDADE NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Daniela dos Santos Magalhães 93

12. PLANEJAMENTO DOCENTE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Denise Teixeira Santos Menezes 99

13. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E AUTORIA DOCENTE NA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: POSSIBILIDADES, LIMITES E CRITÉRIOS ÉTICOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Diego Agostinho Dynczki 106

14. O PAPEL DA LIDERANÇA NO DESENVOLVIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES DE ENSINO SUPERIORUM ESTUDO REALIZADO À COMUNIDADE ACADÊMICA DO ISIA E ISPK – 2025/2026

Edson da Conceição Graça /Rogério Agrey Moisés Jonas 115

15. FUGA À PATERNIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NO MUNICÍPIO DO CUITO-BIÉ NO ÂMBITO DO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO

Eduardo Custódio Domingos Nungulo 124

16. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: CONECTANDO CONHECIMENTO, CIDADANIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Emanuel Ramos Barra 130

17. APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO MOVIMENTO E DA EXPRESSÃO CORPORAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO

Glauçimer Silva Batista de Almeida 136

18. QUANDO O TEMPO SE TORNA TERRITÓRIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Jennyfer Christiane Barboza de Jesus 144

19. O PAPEL DO PROFESSOR NA MOTIVAÇÃO DO ALUNO NO INSTITUTO TÉCNICO DE SAÚDE Nº 110 DE SAURIMO-ANGOLA

João Miranda Tumba 154

20. CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE CUIDADO E APRENDIZAGEM

Jordânia de Brito 161

21. INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS(CASO DO HOSPITAL MUNICIPAL DO ZANGO NO PERÍODO DE 2024-2025)

Julietta Elisa André Panzo Tchitungo 168

22. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Lilian Silvana Minho Zanetta 176

23. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO SISTEMA JURÍDICO ANGOLANO NO CONTEXTO DA REFORMA DO ESTADO E DA CONSOLIDAÇÃO DO ESTADO DE DIREITO

Luzia Feijó Sebastião/Constantino João Manuel 182

24. A MÚSICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Lusilene da Rocha Alves 189

25. A GESTÃO ESCOLAR NO SECTOR PRIMÁRIO E DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO: UMA PERSPECTIVA DAS DIRECTORAS DE ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE LUANDA

Madalena Nascente Cardoso João 195

26. O ACESSO À JUSTIÇA PELAS POPULAÇÕES DE BAIXA RENDA EM ANGOLA: BARREIRAS ESTRUTURAIS E MECANISMOS DE INCLUSÃO

Manuel António da Silva Lemos /Constantino João Manuel 204

27. ATRIBUIÇÃO CAUSAL COMO UM FATOR CRUCIAL PARA O RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES

Manuel Francisco Neto 210

28. ARTETERAPIA E SAÚDE MENTAL: FUNDAMENTOS, EVIDÊNCIAS, LIMITES E DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO NO CUIDADO INTEGRAL

Marcelo Santos de Mascarenhas 216

29. A PROTECÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS EM CONTEXTO DE CRISE SOCIOECONÓMICA EM ANGOLA: DESAFIOS INSTITUCIONAIS E MECANISMOS DE GARANTIA

Maria Teresa da Costa Garcia /Constantino João Manuel 225

30. MEDIAÇÕES, CONFLITOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

Moizes Antonio dos Santos 232

31. O USO DO SOFTWARE GEOGEBRA NO ESTUDO DAS FUNÇÕES EXPONENCIAIS NO 1.º ANO DO CURSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA

Ngombo Rodrigues Lucau 243

32. DESEMPREGO JUVENIL NA CIDADE DE LUANDAUM ESTUDO REALIZADO NO BAIRRO ROCHA PINTO

Pedro Nzuzi 250

33. EDUCAÇÃO DO CAMPO, DIVERSIDADE CULTURAL E A BNCC NO BRASIL

Sandra Horacio 258

34. LITERACIA FISCAL E CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS EM ANGOLA: EVIDÊNCIAS DOCUMENTAIS A PARTIR DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA FISCAL

Santos Augusto Mussamo /Constantino João Manuel 264

35. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS DOS ESTUDANTES DO 4º ANO DO CURSO DE ANÁLISES CLÍNICAS E SAÚDE PÚBLICA DO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE OLINDA RODRIGUES, NO I SEMESTRE DE 2025

Santos Filipe 271

36. O ESTÁGIO ACADÊMICO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL INSTITUCIONAL NO ENSINO SUPERIOR EM MALANJE

Sebastião Alcino Gonçalves 279

37. A CRIANÇA COMO SUJEITO DE DIREITOS E O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira 287

38. ARTE, EXPRESSÃO SIMBÓLICA E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA ARTE-EDUCAÇÃO E LIMITES DA ARTETERAPIA

Solange Aparecida Silva 293

39. A RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Suellen Vidal Araújo da Silva 303

40. O BRINCAR LIVRE NA INFÂNCIA: FUNDAMENTOS SOCIOCULTURAIS, EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Viviane Marcia Santos de Mascarenhas 309



O IMPACTO SOCIAL DA CORRUPÇÃO EM ANGOLA: EFEITOS NA DESIGUALDADE SOCIAL E NO ACESSO AOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Cipriano de Jesus Plácido da Silva¹

Constantino João Manuel²

RESUMO: A corrupção constitui um dos principais desafios ao desenvolvimento social e institucional dos Estados contemporâneos, produzindo efeitos negativos sobre a qualidade dos serviços públicos, a distribuição dos recursos coletivos e a confiança dos cidadãos nas instituições. O presente estudo teve como objetivo analisar os principais impactos sociais da corrupção em Angola, com enfoque na desigualdade social e no acesso aos serviços públicos essenciais. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa quantitativa documental, de carácter descritivo, baseada na análise de 15 documentos científicos, institucionais e legais selecionados segundo critérios de relevância temática, atualidade e credibilidade académica. Os dados foram organizados em categorias analíticas previamente definidas e submetidos à análise estatística descritiva, mediante cálculo de frequências absolutas e percentuais. Os resultados revelaram que a degradação dos serviços públicos (86,7%), o aumento da desigualdade social (80,0%), a redução da confiança institucional (73,3%) e o crescimento da economia informal (66,7%) constituem os principais impactos sociais associados à corrupção. Verificou-se ainda que a má gestão dos recursos públicos (93,3%), a fragilidade institucional (80,0%) e a falta de transparência (73,3%) representam as principais consequências institucionais do fenómeno. Conclui-se que a corrupção compromete a eficácia das políticas públicas, amplia as desigualdades sociais e limita o acesso equitativo aos serviços essenciais, constituindo um obstáculo significativo ao desenvolvimento sustentável em Angola.

Palavras-chave: Angola. Administração Pública. Desenvolvimento social. Justiça Social.

INTRODUÇÃO

A corrupção é um fenómeno complexo que ultrapassa a dimensão económica, afectando directamente as estruturas sociais, políticas e institucionais. Em Angola, este problema tem sido associado ao enfraquecimento das instituições públicas, à desigualdade social e à limitação do acesso a serviços essenciais.

Segundo Klitgaard (1994), “A corrupção ocorre quando agentes públicos utilizam o poder que lhes foi confiado para obter benefícios privados,

assumindo formas como o suborno, o nepotismo e o compadrio.” Este fenómeno compromete a eficiência das instituições, enfraquece a confiança da população no Estado e cria obstáculos ao desenvolvimento económico e social, afectando principalmente os grupos mais vulneráveis da sociedade.

Angola apresenta desafios persistentes relacionados com a governação e transparência institucional, o que contribui para a manutenção de práticas corruptas e para a fragilização do Estado.

¹ Ensino médio na escola Comandante Benedito IMNE em N'Dalatando. Ingressei nas Forças Armadas Angolana no ano 2012. Exerço a função de artilheiro. Formado em Mestre de Cerimónias. placidodasilva@gmail.com.

² Professor Doutor em Ciência da Religião, mestre em Gestão e Administração de Empresas, formações em Programação Neurolinguística e Coaching. Escritor, investigador e docente universitário. Exerceu função de Vice-presidente da Área Científica do ISPPK, e atualmente exerce a função de Chefe do Departamento de Assuntos Académicos da mesma Instituição. constantinomanuel729@gmail.com

Diante desse cenário, torna-se fundamental analisar o impacto social da corrupção em Angola, compreendendo como essa prática afeta directamente áreas como educação, saúde, emprego e bem-estar da população. Deste modo, pretende-se: identificar as principais formas de corrupção presentes no contexto angolano; avaliar os efeitos da corrupção nos serviços públicos essenciais; propor medidas que possam contribuir para redução da corrupção. Assim, levanta-se a seguinte pergunta de partida: quais são os impactos da corrupção na vida dos cidadãos Angolanos?

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender de forma crítica como a corrupção influencia negativamente o desenvolvimento social em Angola. Ao investigar esse fenómeno, pretende-se contribuir para o debate académico e social, fornecendo subsídios que possam apoiar a formulação de políticas públicas mais transparentes e eficazes. Além disso, o estudo justifica-se pela urgência de promover uma cultura de integridade e responsabilidade, essencial para o fortalecimento das instituições e para a melhoria das condições de vida da população angolana.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

DEFINIÇÃO DE TERMOS E CONCEITOS

A corrupção é entendida como o uso privado de recursos ou poder público para benefício particular, violando normas legais e expectativas colectivas. Klitgaard resume este fenómeno como uma combinação entre monopólio, discricionariedade e baixa transparência.

Segundo Rose-Ackerman (1999), a corrupção é como uma falha institucional que distorce incentivos, levando agentes públicos a priorizarem ganhos pessoais quando o risco de punição é reduzido. Já a Transparency International (2022), conceptualiza corrupção como o abuso de poder confiado para ganho privado.”

Do ponto de vista económico, North (1990) argumenta que a corrupção aumenta os custos de transação, enfraquece instituições e reduz a eficiência económica, comprometendo o investimento e o crescimento. Neste sentido, Mauro (1995) demonstra empiricamente que níveis elevados de corrupção estão

associados a menor crescimento económico, devido ao desvio de recursos de sectores essenciais como educação e saúde.

Na dimensão social, Putnam (2000) defende que a corrupção enfraquece o capital social, reduzindo a confiança, a cooperação e a participação cívica, o que compromete o funcionamento das instituições democráticas.

ANGOLA

Angola é um país localizado na África Austral, com capital em Luanda. Com vários grupos étnicos como Ouvimbundo, kimbundo, Bakongo, entre outros, cada um com costumes e línguas próprias.

Tem como a língua oficial o português, mas existem várias linguais nacionais como Umbundu, Kimbundu e Kikongo. Possui 21 províncias e 164 municípios.

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:

- Independência em 1975 (de Portugal)
- Rica em recursos naturais (petróleo e diamantes)
- Diversidade cultural e linguística
- Passou por uma longa guerra civil (1975-2002)

No contexto de Angola, a corrupção tem sido um tema importante no debate público.

SITUAÇÃO GERAL:

- Está ligada à gestão de recursos públicos e riqueza petrolífera;
- Afeta serviços como a saúde, educação e infraestrutura;
- Contribui para desigualdades sociais.

Nos últimos anos, o governo angolano tem adoptado medidas de combate à corrupção, incluindo: Investigações de figuras públicas, Recuperação de activos e Reformas legais.

ENQUADRAMENTO JURÍDICO

A corrupção em Angola é combatida com base em princípios consagrados na Constituição da República de Angola (CRA). De acordo com o artigo 21.º, o Estado deve promover o bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos. O artigo 72.º estabelece o princípio da igualdade, enquanto o artigo 198.º define

que a Administração Pública deve reger-se por princípios como legalidade, transparência e responsabilidade. Além disso, o artigo 214.º prevê a responsabilização dos titulares de cargos públicos pelos seus actos, reforçando o combate a práticas corruptas.

TIPOLOGIA DE CORRUPÇÃO

A corrupção social se manifesta no quotidiano e altera a cultura de integridade de uma sociedade. O “jeitinho” ou pequenas práticas antiéticas, como subornar para furar filas ou burlar regras, normalizam a impunidade.

Isso enfraquece a coesão social, pois cria desigualdade e desconfiança generalizada entre cidadãos, tornando mais difícil implementar políticas públicas e combater a corrupção em larga escala. A corrupção é geralmente entendida como o uso indevido do poder público para obtenção de benefícios privados.

Para Transparência Internacional (2022), a corrupção manifesta-se em diversas formas, incluindo suborno, peculato, nepotismo e fraude, afectando directamente a governança e a confiança institucional.

A literatura distingue diferentes tipos de corrupção. Heidenheimer e Johnston (2002) classificam a corrupção em pequena (corrupção administrativa) e grande corrupção (corrupção política), dependendo da escala e dos atores envolvidos.

IMPACTOS SOCIAIS DA CORRUPÇÃO EM ANGOLA

A corrupção tem efeitos profundos na sociedade, sobretudo ao agravar desigualdades sociais e limitar o acesso a serviços básicos. Segundo Gupta, Davoodi e Alonso-Terme (2002), “a corrupção aumenta a desigualdade de renda e prejudica os mais pobres, uma vez que reduz a eficiência dos gastos públicos”.

CORRUPÇÃO E DESENVOLVIMENTO EM ANGOLA

No sector da saúde, por exemplo, o desvio de recursos resulta na falta de medicamentos, equipamentos e infraestrutura adequada, prejudicando o atendimento à população. No sector da educação, a corrupção compromete a qualidade do ensino, devido à

insuficiência de investimentos e à má gestão dos recursos disponíveis.

No caso angolano, a corrupção está fortemente ligada à gestão dos recursos naturais, especialmente o petróleo. A economia política de Angola é marcada por uma forte centralização de poder, o que facilita práticas corruptas.

Além disso, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2014), destaca que a corrupção em Angola constitui um obstáculo significativo à redução da pobreza e à promoção do desenvolvimento sustentável.

TEORIAS EXPLICATIVAS DA CORRUPÇÃO

Diversas teorias procuram explicar a origem da corrupção. A teoria da escolha racional, defendida por Becker (1968), indicando que os indivíduos praticam corrupção após avaliar custos e benefícios. Já a teoria institucional enfatiza que a corrupção resulta de instituições fracas e ausência de mecanismos de controlo.

Por outro lado, a abordagem cultural, segundo Huntington (1968), considera que normas sociais e valores podem influenciar a tolerância à corrupção em determinadas sociedades.

ESTRATÉGIAS DE COMBATE À CORRUPÇÃO

O combate à corrupção requer medidas institucionais e sociais. Klitgaard (1994), propõe a redução do monopólio de poder e o aumento da transparência como estratégias fundamentais.

Segundo Transparência Internacional (2022), a promoção da accountability e o acesso à informação são elementos-chave para reduzir a corrupção e melhorar a governação.

MEDIDAS PARA PREVENÇÃO DA CORRUPÇÃO

A prevenção da corrupção baseia-se na criação de mecanismos institucionais, legais e sociais que reduzam as oportunidades de práticas ilícitas e incentivem comportamentos éticos.

Segundo Klitgaard (1994), a prevenção da corrupção depende da redução do monopólio de poder, da limitação da discricionariedade e do aumento da prestação de contas (accountability).

Rose-Ackerman (1978), afirma que:

A corrupção pode ser prevenida através do fortalecimento das instituições e da criação de incentivos que desencorajem comportamentos corruptos. Nestes termos, factores como o risco de punição e a redução dos benefícios ilegais influenciam directamente a decisão de praticar corrupção.

De acordo com estudos baseados na teoria da escolha racional, associados a autores como Huntington (1968), “a prevenção envolve a criação de sistemas que alterem os incentivos individuais, tornando a corrupção menos vantajosa e mais arriscada”.

Além disso, pesquisas recentes indicam que a prevenção da corrupção também pode ser reforçada por abordagens comportamentais, como a promoção da ética, integridade e educação no sector público, incentivando atitudes corretas por parte dos agentes públicos.

Outro mecanismo importante é a compliance e a boa governação, que incluem normas, controlo interno e auditorias, contribuindo para maior transparência e redução de fraudes administrativas.

METODOLOGIA

Tipo de Pesquisa

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa documental, de natureza aplicada e carácter descritivo. A abordagem quantitativa permitiu quantificar a incidência das categorias associadas aos impactos sociais da corrupção identificadas nos documentos analisados.

População e Amostra

A população do estudo foi constituída por 50 documentos científicos, institucionais e legais relacionados com corrupção, governação, desigualdade social e desenvolvimento em Angola.

A amostra foi composta por 15 documentos seleccionados por amostragem não probabilística intencional, considerando os critérios de relevância científica, atualidade, credibilidade das fontes e relação direta com os objetivos da investigação.

Caracterização da Amostra Documental

Tabela 1. Caracterização dos documentos analisados

Tipo de Documento	Frequência	Porcentagem (%)
Artigos científicos	6	40,0
Livros académicos	4	26,7
Relatórios institucionais	3	20,0
Legislação	2	13,3
Total	15	100,0

Fonte: Elaboração própria (2026).

Procedimentos de Recolha e Tratamento dos Dados

Os documentos seleccionados foram submetidos à análise de conteúdo temática. Inicialmente procedeu-se à leitura integral dos textos, seguida da identificação das categorias relacionadas aos impactos sociais e institucionais da corrupção.

Foram consideradas quatro categorias de impactos sociais: degradação dos serviços públicos, aumento da desigualdade social, redução da confiança institucional e crescimento da economia informal.

Relativamente às consequências institucionais, foram definidas as categorias: má gestão dos recursos públicos, fragilidade institucional, falta de transparência e limitação dos serviços sociais.

Os dados foram tratados por meio da estatística descritiva simples, utilizando frequências absolutas e percentuais, organizados em tabelas para facilitar a interpretação dos resultados.

Categorias de Análise

Tabela 2. Categorias analíticas utilizadas

Categoria	Definição Operacional
Degradação dos serviços públicos	Referências à redução da qualidade ou eficiência dos serviços públicos
Desigualdade social	Referências ao aumento das disparidades socioeconómicas
Confiança institucional	Menções à perda de credibilidade das instituições públicas
Economia informal	Referências ao crescimento de actividades económicas não formalizadas
Má gestão dos recursos públicos	Menções ao uso inadequado ou desvio de recursos públicos
Fragilidade institucional	Referências ao enfraquecimento dos mecanismos de controlo estatal
Falta de transparência	Menções à opacidade administrativa e ausência de prestação de contas

A presente investigação adotou uma abordagem quantitativa documental. O estudo teve como finalidade quantificar e analisar os principais impactos sociais da corrupção em Angola a partir da frequência de ocorrência das categorias identificadas nos documentos selecionados.

Procedimentos Utilizados

Foi utilizado o método documental, mediante análise quantitativa de documentos científicos, institucionais e legais relacionados com a corrupção, desigualdade social e serviços públicos em Angola.

População

A população foi constituída por 50 documentos científicos e institucionais relacionados com a temática da corrupção em Angola.

Amostra

A amostra foi composta por 15 documentos selecionados por critérios de relevância científica, atualidade e pertinência temática.

Tratamento dos Dados

Os dados foram organizados em categorias analíticas e tratados por meio de estatística descritiva simples, utilizando frequências absolutas e percentuais, apresentados em tabelas e gráficos.

RESULTADOS

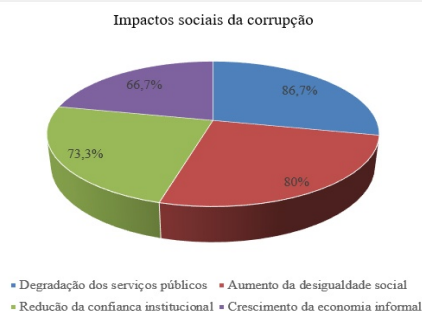
Impactos Sociais da Corrupção

Tabela 3. Principais impactos sociais da corrupção identificados nos documentos analisados

Impacto Social	Frequência	Percentagem (%)
Degradação dos serviços públicos	13	86,7
Aumento da desigualdade social	12	80,0
Redução da confiança institucional	11	73,3
Crescimento da economia informal	10	66,7

Fonte: Elaboração própria (2026).

Gráfico 1. Impactos sociais da corrupção



Os resultados demonstram que a degradação dos serviços públicos constitui o impacto social mais frequentemente identificado nos documentos analisados (86,7%). Em seguida destacam-se o aumento da desigualdade social (80,0%), a redução da confiança institucional (73,3%) e o crescimento da economia informal (66,7%).

Consequências Institucionais da Corrupção

Tabela 4. Principais consequências institucionais da corrupção

Consequência Institucional	Frequência	Percentagem (%)
Má gestão dos recursos públicos	14	93,3
Fragilidade institucional	12	80,0
Falta de transparência	11	73,3
Limitação dos serviços sociais	10	66,7

Fonte: Elaboração própria (2026).

Gráfico 2. Consequências institucionais



Os dados evidenciam que a má gestão dos recursos públicos representa a principal consequência institucional da corrupção, estando presente em 93,3% dos documentos analisados. A fragilidade institucional aparece em 80,0% dos estudos, enquanto a falta de transparência e a limitação dos serviços sociais foram identificadas em 73,3% e 66,7% dos documentos, respetivamente.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos demonstram que a corrupção possui impactos significativos sobre o desenvolvimento social em Angola. A elevada incidência da degradação dos serviços públicos observada na literatura analisada confirma que práticas corruptas comprometem a qualidade da saúde, educação, administração pública e demais serviços essenciais disponibilizados pelo Estado.

Os resultados corroboram os estudos de Mauro (1995), segundo os quais a corrupção reduz a eficiência dos investimentos públicos e dificulta a aplicação adequada dos recursos destinados ao desenvolvimento social. Da mesma forma, os achados convergem com Gupta, Davoodi e Alonso-Terme (2002), que identificam uma relação entre corrupção, pobreza e agravamento das desigualdades sociais.

A elevada frequência da categoria “redução da confiança institucional” confirma os argumentos de Putnam (2000), para quem a corrupção enfraquece o capital social e reduz a confiança dos cidadãos nas instituições democráticas. Tal fenómeno compromete a participação cívica e fragiliza os mecanismos de controlo social.

No plano institucional, a predominância da má gestão dos recursos públicos e da fragilidade institucional reforça as formulações teóricas de Klitgaard (1994) e Rose-Ackerman (1999), segundo as quais a corrupção tende a prosperar em contextos caracterizados por baixa transparência, reduzida responsabilização e insuficiência dos mecanismos de fiscalização.

Deste modo, os resultados sugerem que a corrupção constitui um fenómeno multidimensional que afeta simultaneamente a eficiência administrativa, a justiça distributiva e o acesso equitativo aos serviços públicos, produzindo efeitos negativos sobre o desenvolvimento social e económico de Angola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos sociais da corrupção em Angola, com particular enfoque nos seus efeitos sobre a desigualdade social e o acesso aos serviços públicos.

Os resultados evidenciaram que a corrupção está fortemente associada à degradação dos serviços públicos, ao aumento das desigualdades sociais, à redução da confiança institucional e ao crescimento da economia informal. No plano institucional, verificou-se que a má gestão dos recursos públicos, a fragilidade institucional e a insuficiência da transparência administrativa constituem as consequências mais frequentemente identificadas na literatura analisada.

Os achados confirmam que a corrupção representa um dos principais obstáculos ao

desenvolvimento sustentável, comprometendo a capacidade do Estado de assegurar serviços públicos eficientes e de promover maior justiça social.

Do ponto de vista académico, a investigação contribui para ampliar o conhecimento sobre os efeitos sociais da corrupção no contexto angolano, oferecendo evidências documentais que reforçam a necessidade de fortalecimento das instituições públicas e dos mecanismos de controlo e responsabilização.

Como limitação, destaca-se a utilização exclusiva de fontes documentais, não tendo sido recolhidos dados primários junto da população. Recomenda-se que estudos futuros recorram a inquéritos, entrevistas ou métodos mistos para aprofundar a compreensão das perceções dos cidadãos relativamente aos efeitos da corrupção no seu quotidiano.

Conclui-se que o combate à corrupção exige ações integradas de prevenção, fiscalização, transparência e educação para a cidadania, constituindo condição essencial para a promoção do desenvolvimento social, da equidade e da boa governação em Angola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGOLA. **Constituição da República de Angola**. Luanda: Assembleia Nacional, 2010.
- BECKER, G. S. **Crime and punishment: an economic approach**. *Journal of Political Economy*, Chicago, v. 76, n. 2, p. 169-217, 1968.
- GUPTA, S.; DAVOODI, H. R. e ALONSO-TERME, R. Does corruption affect income inequality and poverty? *Economics of Governance*, Heidelberg, v. 3, n. 1, p. 23-45, 2002.
- HEIDENHEIMER, A. J. e JOHNSTON, M. (org.). **Political corruption: concepts and contexts**. 3. ed. New Brunswick: Transaction Publishers, 2002.
- HUNTINGTON, S. P. **Political order in changing societies**. **New Haven**: Yale University Press, 1968.
- KLITGAARD, R. **A corrupção sob controlo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.
- MAURO, P. Corruption and growth. *Quarterly Journal of Economics*, Oxford, v. 110, n. 3, p. 681-712, 1995.
- NORTH, D. C. **Institutions, institutional change and economic performance**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Relatório do desenvolvimento humano 2014: sustentar o progresso humano, reduzir vulnerabilidades e reforçar a resiliência. Nova Iorque: PNUD, 2014.
- PUTNAM, R. D. **Bowling alone: the collapse and revival of American community**. New York: Simon & Schuster, 2000.
- ROSE-ACKERMAN, S. **Corruption and government: causes, consequences and reform**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- TRANSPARENCY INTERNATIONAL. **Corruption perceptions index 2023**. Berlim: Transparency International, 2023.



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.65>



COORDENAÇÃO:

- Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
- Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
- Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adão Pacheco Valentim e Domingos F. Cassuende Lucunde
- Ana Claudia Souza Silva
- Angelino Wambo Tchaluete e Walter Albino António Sassoma
- Antonia Elcinda Alves Rodrigues
- Augusto Hudson Simeão
- Augusto Hudson Simeão
- Capuma E. Eduardo, Daniel T. Luciano e Wilson V. Gomes Anilba
- Chiquito Afonso F. Domingos e Gouveia de Oliveira N. da Silva
- Cipriano de Jesus Plácido da Silva
- Constantino João Manuel
- Daniel Cordeiro
- Daniela dos Santos Magalhães
- Denise Teixeira Santos Menezes
- Diego Agostinho Dynczuki
- Edson da Conceição Graça e Rogério Agrey
- Emanuel Ramos Barra
- Glaucimer Silva Batista de Almeida
- Jennyfer Christiane Barboza de Jesus
- Jordânia de Brito
- João Miranda Tumba
- Julieta Elisa André Panzo Tchitungo
- Lilian Silvana Minho Zanetta
- Lusilene da Rocha Alves
- Luzia Feijó Sebastião e Constantino João Manuel
- Madalena Nascente Cardoso João
- Manuel António da Silva Lemos e Constantino João Manuel
- Manuel Francisco Neto
- Marcelo Santos de Mascarenhas
- Maria Teresa da Costa Garcia e Constantino João Manuel
- Moizes Antonio dos Santos
- Sandra Horacio
- Santos Filipe
- Sebastião Alcino Gonçalves
- Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira
- Solange Aparecida Silva
- Suellen Vidal Araújo da Silva
- Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Filiada à:



Parceiros:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

